

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.01>

**O ENSINAR E APRENDER EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: A
atuação do enfermeiro enquanto preceptor.**

**TEACHING AND LEARNING IN AN INTENSIVE CARE UNIT: The Role of the
Nurse as a Preceptor.**

JULIANY INGRIDY SILVA DE MEDEIROS

Enfermeira intensivista. Preceptora da Universidade Potiguar.

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de uma enfermeira no desenvolvimento de ações como preceptora de estágio supervisionado em uma unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** relato de experiência de caráter descritivo, a partir da atuação de uma enfermeira como preceptora do estágio supervisionado em uma unidade de terapia intensiva na cidade de Mossoró, interior do Rio Grande do Norte. O campo de estágio deste relato foi uma unidade hospitalar que compõe a rede pública de saúde e é referência em urgência, emergência e trauma. Ocorreu entre julho e dezembro de 2023 e destinou-se aos alunos do nono e décimo período. Valeu-se, ainda, de uma abordagem qualitativa e utilizou a pesquisa bibliográfica como ferramenta de suporte nas discussões realizadas. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a atuação direta e o contato com o exercício da enfermagem geram enormes benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. Durante o exercício do estágio o preceptor foi responsável por apoiar e orientar o discente durante suas atividades, além de emitir pareceres avaliativos sobre o desenvolvimento das práticas. O preceptor é, antes de tudo, um educador. Não basta apenas ser um bom enfermeiro, seu papel docente deve ser tão bem estabelecido quanto suas habilidades técnicas. Para embasar a prática pedagógica, as atividades foram planejadas a partir dos quatro níveis da Pirâmide de Miller e usou ferramentas como as metodologias ativas SNAPPS, Preceptor Minuto e o *feedback* formativo. **Conclusão:** Observou-se a importância do preceptor no processo de formação dos novos profissionais e a necessidade do preparo para assumir esta incumbência. Validou-se o ensinar e aprender como ferramenta do fazer profissional da enfermagem. Por fim, destacou-se a importância de contribuir com a formação dos novos profissionais, fortalecendo a enfermagem como uma profissão autônoma, científica, honrada e valorizada.

Palavras-chaves: Preceptoria; Enfermagem; Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of a nurse in the development of actions as a supervisor in a supervised internship in an intensive care unit. **Methodology:** A descriptive experiential report based on the role of a nurse as a supervisor in a supervised internship in an intensive care unit in the city of Mossoró, in the interior of Rio Grande do Norte, Brazil. The internship site for this report was a hospital unit within the public health system, specializing in urgency, emergency, and trauma care. It took place between July and December 2023 and was intended for ninth and tenth-semester students. Additionally, a qualitative approach was employed, utilizing literature research as a supporting tool in

the discussions. **Results and Discussion:** It was observed that direct involvement and contact with nursing practices bring significant benefits to the teaching-learning process. Throughout the internship, the preceptor was responsible for supporting and guiding the student during their activities, as well as providing evaluative feedback on the development of practical skills. The preceptor is, above all, an educator. It is not sufficient to be a competent nurse; their teaching role must be as well-established as their technical skills. To underpin the pedagogical practice, activities were planned based on the four levels of Miller's Pyramid, employing tools such as the SNAPPS active learning method, the Preceptor Minute, and formative feedback. **Conclusion:** The importance of the preceptor in the training of new professionals was evident, emphasizing the need for adequate preparation for assuming this responsibility. Teaching and learning were validated as essential tools in the professional practice of nursing. Lastly, the significance of contributing to the education of new professionals was highlighted, reinforcing nursing as an autonomous, scientific, honorable, and valued profession.

Keywords: Preceptorship; Nursing; Intensive therapy.

1 INTRODUÇÃO

Um dos setores mais críticos de um hospital é a unidade de terapia intensiva (UTI), setor destinado ao cuidado de pacientes graves que requerem vigilância contínua e suporte avançado. As UTIs dispõem de espaço físico específico, instrumentos tecnológicos avançados e recursos humanos especializados, sendo assim, um setor de assistência complexa (Ferreira; Amaral; Lopes, 2017).

Como campo de estágio, a UTI permite que o aluno tenha contato com uma ampla gama de procedimentos assistenciais complexos, além de contribuir com o fortalecimento de outras habilidades, como organização, liderança e humanização (Pereira; Leite, 2017).

O estágio curricular marca uma importante etapa do processo de formação acadêmica, nele é dado ao discente a oportunidade de fortalecer o vínculo entre teoria e prática (Benito *et al.*, 2012).

No curso de bacharelado em enfermagem o estágio curricular acontece nos dois últimos semestres da graduação, conforme preconiza a Resolução Nº 04 de Abril de 2009 CNE/CES. Trata-se de um estágio com supervisão direta, ou seja, o aluno é acompanhado por um enfermeiro preceptor, presente fisicamente durante todo o desenvolvimento do estágio, tendo como objetivo apoiar e orientar o discente durante suas atividades, além de emitir pareceres avaliativos sobre o desenvolvimento das práticas inerentes ao estágio.

Diante o exposto, este estudo visa relatar a experiência de uma enfermeira no desenvolvimento de ações como preceptora de estágio supervisionado em uma unidade de terapia intensiva.

Busca-se, com isto, fortalecer o ensino como um instrumento do fazer profissional do enfermeiro e destacar o papel da docência no empoderamento da enfermagem quanto ciência.

2 METODOLOGIA

Trate-se de um relato de experiência de caráter descritivo, a partir da atuação de uma enfermeira como preceptora do estágio supervisionado em uma unidade de terapia intensiva na cidade de Mossoró, interior do Rio Grande do Norte.

Este estágio compõe a grade curricular do curso de bacharelado em enfermagem de uma universidade da rede particular de ensino. Ocorreu entre julho e dezembro de 2023 e destinou-se aos alunos do nono e décimo período, regularmente matriculados na disciplina de estágio supervisionado, no curso e na instituição anteriormente citada.

Para este momento, os alunos foram organizados em trios e inseridos em diferentes campos, havendo trocas periódicas, a fim de possibilitar vivências em variados ambientes de atuação do enfermeiro.

O campo de estágio deste relato foi o setor de terapia intensiva adulto de uma unidade hospitalar que compõe a rede pública de saúde e é referência em urgência, emergência e trauma, atendendo a cidade de Mossoró e diversos outros municípios da mesorregião oeste potiguar.

Cada grupo de alunos permaneceu cerca de 30 dias no setor, com atividades desenvolvidas de segunda a sexta-feira, em dias úteis. Respeitou-se as condições legais estabelecidas pela Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes no Brasil.

Este estudo valeu-se, ainda, de uma abordagem qualitativa e utilizou a pesquisa bibliográfica como ferramenta de suporte nas discussões realizadas.

Para a construção deste trabalho foram adotadas todas as medidas éticas conforme as recomendações nacionais e internacionais de pesquisa. Por tratar-se de um relato de experiência, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resolução do CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001 regulamenta as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em enfermagem, nela é preconizado que

20% da carga horaria da graduação sejam ofertadas como estágio curricular supervisionado, distribuídas nos dois últimos semestres do curso.

O estágio curricular é, sem dúvidas, um dos momentos mais aguardados pelos graduandos, nele é possível vivenciar situações reais, dentro de cenários reais, estreitando as relações entre a teoria e a prática. Observou-se que a atuação direta e o contato com o exercício da enfermagem geram enormes benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, achado que corrobora com a descrição de Negreiro e Lima (2018).

A unidade de terapia intensiva que foi cenário para este estágio dispõe de 20 leitos, sendo 2 destinados a isolamento. Por meio do sistema de regulação, a unidade recebe pacientes adultos acometidos com variadas afecções, que apresentam instabilidade crítica e necessitam de suporte avançado e monitorização contínua, conforme preconiza a Resolução CFM 2.156/2016 que dispõe sobre a alocação de vagas em unidade de terapia intensiva e estabelece critérios para admissão nessas unidades.

As práticas realizadas pelos acadêmicos foram divididas em dois blocos: assistenciais e de gerenciamento.

No bloco assistencial foi oportunizado que os alunos empregassem várias técnicas aprendidas ao longo da graduação em benefício do paciente. Dentre tantas, destaca-se especialmente o planejamento da assistência de enfermagem, exame físico, gasometria arterial, avaliação de lesões e realização de curativos complexos, reanimação cardiopulmonar, manutenção e retirada de drenos, cuidados com estomas, evoluções e anotações de enfermagem, entre outras atribuições do fazer assistencial do enfermeiro.

No tocante ao bloco de gerenciamento, foi obtido experiências acerca do gerenciamento de recursos materiais e humanos, organização de fluxos, ações de educação permanente, além de outras medidas para garantir a boa execução do serviço.

No transcurso da vivência dos alunos no setor foi possível observar algumas manifestações de medo e/ou insegurança, o que já é esperado, dada a complexidade e o nível de assistência prestada.

Se faz necessário que o preceptor estimule o ganho de confiança e a autonomia do estagiário, incentivando o desenvolvimento do raciocínio clínico e o fortalecimento da prática baseada em evidências.

O preceptor é, antes de tudo, um educador. Não basta apenas ser um bom enfermeiro, seu papel docente deve ser tão bem estabelecido quanto suas habilidades técnicas.

Entretanto, um estudo realizado por Filho e Santos (2018) indicou que boa parte dos preceptores possuem excelente domínio de suas áreas de atuação, mas poucos gozam de

habilidades de cunho pedagógico. Os mesmos autores elencam, ainda, que além do conhecimento técnico, o preceptor deve ser capaz de reconhecer o perfil de cada aluno, fornecer feedbacks, aconselhar, inspirar e influenciar os futuros profissionais, além de deter uma postura pedagógica e a capacidade de disseminar o ensino e a aprendizagem.

Conhecer técnicas da andragogia, do ensino centrado no aluno e ter domínio sobre metodologias ativas ajudam o preceptor a obter êxito em suas atribuições enquanto docente.

Para embasar a prática pedagógica, as atividades durante o estágio foram planejadas a partir dos quatro níveis da Pirâmide de Miller (1990): saber, saber como, demonstrar e fazer. Também foram adotadas as metodologias ativas conhecidas como SNAPPS e Preceptor Minuto.

SNAPPS é um acrônimo com passos para estruturar uma discussão de caso, fomentando o raciocínio clínico e o pensamento crítico. Suas seis etapas são: Sumarizar, Numerar, Analisar, Perguntar, Planejar e Selecionar (UFRGS, 2019).

Já o Preceptor Minuto usa cinco micro-habilidades para ajudar o preceptor a conduzir a atividade de ensino, são elas: comprometimento com o caso, busca de evidências, ensino de regras gerais, reforço dos acertos, correção dos erros (UFRGS, 2019).

Com isso, houve a promoção de um ensino que coloca o aluno como protagonista da sua formação e gera estímulos ao desenvolvimento de habilidades voltadas a prática das várias faces da enfermagem.

Outra ferramenta importante neste processo foi a prática de *feedback* formativos, dados ao grupo como um todo e individualmente a cada estudante. Johnson *et al.* (2019) traz que o *feedback* formativo oferta ao aluno o benefício da reflexão sobre suas práticas após críticas construtivas, aconselhamento e apoio dados pelo preceptor. Isso estimula o aluno a refinar suas metas e a forma de alcançar seus objetivos.

Durante os momentos de *feedback*, os alunos também puderam fazer seus apontamentos sobre a condução do estágio por parte do preceptor, destacando os pontos fortes e listando pontos que podiam ser melhorados. Romper a tradicional crença que o professor deve ser o interlocutor e o aluno deve assumir apenas a posição de ouvinte foi importante para o sucesso do estágio, considerando que isso possibilitou o alinhamento de expectativas e a construção de metas comuns ao preceptor e alunos.

Por fim, também foi avaliado o cumprimento de normas estabelecidas pela universidade, como o uso das vestimentas padronizadas, a pontualidade, assiduidade e outras regras constantes no regulamento de estágios da instituição de ensino.

No que tange as dificuldades encontradas para a realização das atividades, a pouca disponibilidade de material e escassez de recursos, problemas comuns nos serviços públicos de saúde, também foi sentida durante esta vivência.

Inseguranças sobre a assistência prestada por acadêmicos, mesmo que acompanhados e supervisionados diretamente pelo preceptor, também foram recorrentes. Estigmas carregados por alguns usuários sobre a suposta falta de conhecimento por parte dos estagiários foram vencidas com diálogo e demonstração da habilidade técnica e científica. Aqueles que, ainda assim, se negaram a ter sua assistência prestada pelos discentes, tiveram seu direito garantido e respeitado.

Outras dificuldades, intrínsecas das relações humanas, acabaram ajudando a fortalecer as habilidades de inteligência emocional e trabalho em equipe, características importantes para a formação de um bom profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se a importância do preceptor no processo de formação dos novos profissionais e a necessidade do preparo para assumir esta tão significativa incumbência.

Valida-se o ensinar e aprender como ferramenta do fazer profissional da enfermagem, valorizando o papel educador que o enfermeiro possui e destacando a docência como uma das muitas frentes de sua atuação.

Um fator limitante desta pesquisa esteve na singularidade do processo de aprendizagem, não há um padrão na forma como os indivíduos aprendem, logo, é preciso flexibilizar e adaptar o processo de ensino para a realidade local e para o perfil do aluno assistido.

Por fim, incentiva-se ampliar a contribuição na formação dos novos profissionais, para que estes sejam pautados na ética, na valorização da ciência, no respeito pela vida e dignidade humana, na humanização do cuidado e na constante busca pelo fortalecimento da enfermagem como uma profissão autônoma, científica, honrada e valorizada.

REFERÊNCIAS

BENITO GAV, TRISTÃO KM, PAULA ACSF, SANTOS MA, ATAIDE LJ, LIMA RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2012.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 set. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Resolução CFM nº 2.156, de 17 de novembro de 2016. Estabelece os critérios de admissão e alta em unidade de terapia intensiva. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 nov. 2016. Seção 1, p. 138-139.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 04, de 2 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2009. Seção 1, p. 17.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

FERREIRA, J. H. P. & AMARAL, J. J. F. & LOPES, M. M. C.O. Equipe de enfermagem e promoção do cuidado humanizado em unidade neonatal. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. 2017.

FILHO, J. F. R., & SANTOS, C. S. Residência em enfermagem: identificação das atividades de preceptoria em um Hospital Escola. **Revista O Mundo da Saúde**. 2018.
Johnson, C. E., Keating, J. L., Farlie, M. K., Kent, F., Leech, M., & Molloy, E. K. Educators' behaviours during feedback in authentic clinical practice settings: an observational study and systematic analysis. **BMC medical education**. 2019. 19(1), 1-11.

MILLER, G. E. The assessment of clinical skills/competence/performance. **Academic medicine**, 1990. 65(9), S63-7.

NEGREIROS, R.V.; LIMA, V.C.B.; Importância do Estágio Supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v.16, n. 2, 2018.

PEREIRA, E.Z. LEITE, F.H.O.M.; A importância da prática do Estágio Supervisionado no Curso de Graduação em Enfermagem. **Revista de Trabalhos Acadêmicos – Universo.Belo Horizonte**, v. 1, n.2, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Avaliação de competências no internato: atividades profissionais contabilizadoras essenciais para a prática médica/ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Universidade Federal do Rio Grande do Sul; organizado por Cristina Rolim Neumann... [et al.] –Porto –Porto Alegre: UFRGS, 2019. 156p